

PERFIL DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DA MULHER

Francisca Tamiris Pereira de Souza¹, Gabriel Fernandes Pereira², Roana Bárbara de Almeida Gouveia³, Maria do Socorro Neta Gerônimo⁴, Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha⁵, Grayce Alencar Albuquerque⁶.

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher, além de ser uma violação aos direitos humanos, é um importante problema de saúde pública. E tendo em vista sua magnitude, as mulheres em situação de violência buscam apoio em centros especializados, o que torna importante conhecer o perfil das mesmas. **OBJETIVO:** Conhecer o perfil das mulheres vítimas de violência doméstica que foram atendidas em um Centro de Referência da Mulher do município de Crato- CE, no primeiro semestre do ano de 2019. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, por meio de fontes secundárias, analisadas no primeiro semestre de 2019, no município de Crato, Ceará. Buscou-se dados referentes à idade da vítima, escolaridade, estado civil, vínculo do agressor com a vítima, e local de ocorrência (zona rural ou urbana, via pública ou residencial). Os dados foram coletados por meio de checklist, tabulados em frequências absolutas e relativas e analisados conforme a literatura pertinente. O estudo obedeceu aos princípios éticos da Resolução 466/12, com número de parecer 2038188. **RESULTADOS:** Foram contabilizadas no período apresentado, 46 mulheres que sofreram violência. Em 29 dos casos, as mulheres violentadas tinham de 30 a 59 anos, seguido por 17 casos, com mulheres em idades de 18 a 29 anos. Quando avaliado o nível de escolaridade, a maioria das mulheres possuem o 2ª grau completo, representado por 17 casos notificados. Salienta-se que as mulheres casadas e solteiras possuem o maior número de casos, respectivamente (22) e (12). O vínculo da vítima com o agressor confirma a violência doméstica praticada por seus conjugues com 19 casos e ex- conjugues, representado por 15 casos. Tendo em vista a zona e o local de ocorrência que mais aconteceram as agressões, a zona urbana como predominante, apresentou 37 casos, seguido da zona rural com 8 dos casos. Quando avaliada a variável referente ao local de ocorrência o lugar mais citado foi a via residencial com 41 casos, seguido por cinco casos que aconteceram na via pública. Verifica-se assim que mulheres jovens são as maiores vítimas e que mesmo com escolaridade, a violência as tornam vítimas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o perfil das vítimas continua apresentando mulheres cada vez mais jovens, que sofrem agressões praticadas majoritariamente por seus companheiros, na maioria das vezes dentro de suas casas, confirmando os altos índices de violência doméstica na atualidade. Faz-se necessário estratégias de enfrentamento do problema a nível local, otimizando-se as ações no sentido preventivo, especialmente direcionado à mulheres com este perfil.

MULHER; VIOLÊNCIA; PERFIL.

[Digite aqui]

- 1- Acadêmica do curso de enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, bolsista PRPGP, membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI).
- 2- Enfermeiro formado pela Universidade Regional do Cariri.
- 3- Acadêmica do curso de enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, bolsista PRPGP, membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI).
- 4- Acadêmica do curso de enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, bolsista PROEX, membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI).
- 5- Acadêmica do curso de enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, bolsista, membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI).
- 6- Enfermeira; Doutora em Ciências da Saúde, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Líder do grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI) e Coordenadora do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri.